



A MÁ-FÉ DO NEGACIONISMO: REFLEXÕES ACERCA DO COMPORTAMENTO HUMANO NA PANDEMIA À LUZ DA TEORIA RACIOVITALISTA ORTEGUIANA

Alexandro Klosowski¹
Matheus Mainardes²
Donizeti Pessi³

Resumo: *O cotidiano global foi radicalmente alterado pelos efeitos da pandemia do novo coronavírus. Observam-se na sociedade reações diversas com relação a tais circunstâncias que, dentre as quais o negacionismo se manifesta com disseminação preocupante, reação esta que coloca vidas em risco. Condutas sustentadas por discursos que não remetem à realidade manifestam o exercício de má-fé na rejeição de grupos de indivíduos às circunstâncias que estão dadas.*

Palavras-chave: Pandemia. Negacionismo. Raciovitalismo. Má-fé.

Introdução

A história da humanidade é escrita através de fenômenos que se manifestam aos nossos sentidos. A filosofia fornece lentes para que possamos visualizar e analisar esses fenômenos. Algumas lentes entram em processo de obsolescência com o avanço científico ou mesmo cultural, outras, todavia, permanecem possuindo aplicabilidade em contextos contemporâneos.

O mundo sofreu forte impacto com a pandemia do novo coronavírus, por consequência sérios ajustes no modo de viver se fizeram necessários. Nesse processo tem ficado evidente a resistência de um grande grupo de indivíduos em relação às circunstâncias impostas pela pandemia, manifestada por meio da negação, fenômeno que aqui será analisado com sustentação na filosofia de José Ortega y Gasset amparado pelo conceito de má-fé de Jean-Paul Sartre.

Objetivos

- Analisar o comportamento negacionista em relação a pandemia à luz da teoria raciovitalista orteguiana.

¹ Graduando, acadêmico do 2º período de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Sant'Ana, alexandroklosowski39@hotmail.com.

² Graduando, acadêmico do 4º período de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Sant'Ana, mainardera@gmail.com.

³ Professor orientador, Doutor em Educação pela UEPG, docente do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Sant'Ana, prof.donizeti@iessa.edu.br.

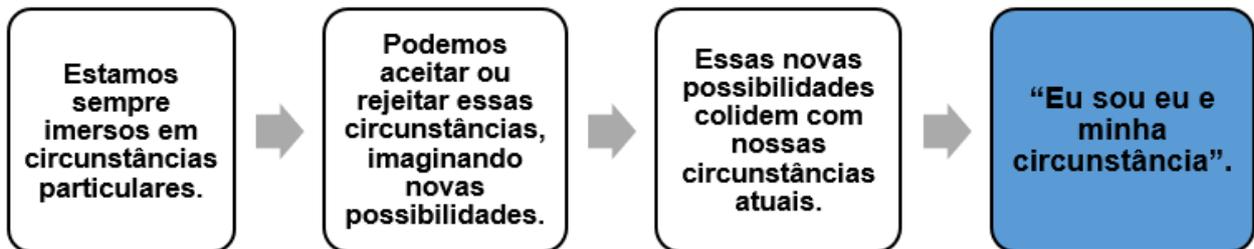
- Relacionar o negacionismo ao conceito de má-fé sartriano.

Metodologia

Foi realizada uma revisão bibliográfica em duas obras filosóficas de grande relevância da primeira metade do século XX correlacionando com a situação global contemporânea.

O raciovitalismo e o homem-massa

José Ortega y Gasset foi um pensador espanhol que vivenciou grande parte dos acontecimentos históricos do século XX e foi sempre atento ao comportamento humano frente as mudanças que o mundo enfrentou em sua época. Sua forma de ver mundo e o comportamento deram origem a teoria raciovitalista, influenciada pelo pensamento kantiano e pela fenomenologia de Husserl (KIM, 2016). O raciovitalismo aproxima o ser pensante do mundo pensado em um processo de influência mútua, como se observa através do esquema a seguir.



(Adaptado de KIM, 2016)

As circunstâncias relacionam-se diretamente com a temporalidade, aquilo que estava dado outrora pode não ter a mesma relevância social hoje. Assim como um novo fenômeno pode alterar radicalmente as circunstâncias de nossa existência, em um espaço muito curto de tempo.

Ortega y Gasset (2013) observou que a virada do século XIX para o século XX operou grandes mudanças na sociedade, por meio das quais o comportamento dos indivíduos passou a se manifestar de forma diversa. Temos naquela sociedade o que o autor chama de “soberania do indivíduo humano genérico”, ou então, do “homem médio”, os quais passaram a se dissolver em grandes massas, que têm por característica o despojamento prévio de sua própria história e carência de uma intimidade própria, inexorável e inalienável e que por isto está disponível para seguir ou acreditar em qualquer coisa.

O homem-massa que, segundo Ortega y Gasset, não se baseia na divisão em classes sociais mas em classes de homens, passou a intervir em atividades que antes eram exercidas por minorias qualificadas, ao menos em pretensão, como as de caráter artístico e luxuoso, bem como as funções de governo e de juízo público, impondo o seu modo de ser:

Este personagem, que agora anda por toda a parte e onde quer impor sua barbárie íntima, é, com efeito, o garoto mimado da história humana, O garoto mimado é o herdeiro que se comporta exclusivamente como herdeiro. Agora a herança é a civilização – as comodidades, a segurança; em suma, as vantagens da civilização (ORTEGA Y GASSET, 2013, p.56).

Ortega y Gasset chama a atenção para as consequências políticas do domínio do homem-massa. A representação política da sociedade massificada se torna espelho do homem que caminha ao acaso, e “não constrói nada, ainda que suas possibilidades, seus poderes, sejam enormes” (ORTEGA Y GASSET, 2013, p.36).

O homem que é fruto dessa civilização “se fará definitivamente cotidiano. Incapaz de esforço criador e luxuoso, recairá sempre no ontem” (ORTEGA Y GASSET, 2013, p.135). Por outro lado, aquele que não se deixa dissolver está mais plenamente disposto a assumir as responsabilidades que sua circunstância impõe.

O negacionismo da pandemia e a má-fé

O ser humano viu seu mundo reduzir drasticamente de tamanho por conta do isolamento social necessário para a contenção da pandemia do novo coronavírus, nesse processo diferentes tipos de sofrimento se manifestaram e/ou foram agravados. Embora esteja em curso um grande movimento de psicólogos e outros profissionais indicando caminhos para suportar essa condição que é frequentemente chamada de “novo normal”, mas, para a qual se tem a perspectiva de solução por ferramentas científicas (como as pesquisas sobre vacina), muitos são os indivíduos que rejeitam radicalmente submeter-se à condição de isolamento.

A utilização de instrumentos retóricos por parte de lideranças políticas que possuem viés negacionista deslocam a irresponsabilidade do não enfrentamento das condições impostas pela pandemia para outros supostos fins maiores, o maior exemplo seria a ilusão de paradigma entre saúde e economia – que os próprios números já comprovaram ser falso, uma vez que nos países em que o enfrentamento da pandemia se deu com a seriedade requerida a recessão econômica foi mais tênue. Essa lógica empregada aceita com naturalidade o descarte de idosos e vulneráveis (KATZ, 2020),

tornando-se subterfúgio para indivíduos que parecem apegar-se às supostas justificativas que contrapõe as medidas de segurança, em um exercício de má-fé.

Sartre definiu como má-fé a atitude do ser humano de evitar a responsabilidade por suas escolhas, atribuindo-a a um fator externo. Portanto, ainda que se apresentem evidências que contestem o fim secundário (salvar a economia) essas são ignoradas para que se sustente o fim primário (não se submeter às circunstâncias da pandemia). “A má-fé apreende evidências, mas está de antemão resignada a não ser preenchida por elas” (SARTRE, 2015, p.116).

Retomando a lente de Ortega y Gasset, vê-se como fim primário do negacionista a rejeição à circunstância, que apoiado a fins secundários sugeridos por lideranças dissolve-se em um comportamento de homem-massa, encontrando nestes supostos fins um subterfúgio perfeito para evadir-se de suas responsabilidades. O negacionista cria para si próprio uma autoimagem de corajoso, para ele, fraco é o que teme o vírus, assim oculta a sua própria fraqueza em aceitar a circunstância: “Todo aquele que se coloque ante a existência numa atitude séria e se faça dela plenamente responsável, sentirá certo gênero de insegurança que o incita a permanecer sempre alerta” (ORTEGA Y GASSET, 2013, p.64).

Considerações finais

Não há que se negar as dificuldades, sejam financeiras sejam emocionais, que a circunstância atual impõe. Há sim que olhar para elas com responsabilidade. Não se deve atribuir à circunstância dimensão menor ou maior, mas sim aquela que ela realmente possui, que no caso da pandemia é determinada pelos que são cientificamente capacitados. Se “eu sou eu e minha circunstância”, simplesmente rejeitar a circunstância representa rejeitar também uma parte do próprio ser.

Referências

- KATZ, Claudio. **La pandemia que estremece al capitalismo**. 2020. Posición Revista 3 ISSN 2683-8915, Buenos Aires, 2020. Disponível em: <<https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/108172>> Acesso em 21 set. 2020.
- KIM, Douglas (trad). **O livro da filosofia**. 2. ed. São Paulo: Globo Livros, 2016.
- ORTEGA Y GASSET, José. **A rebelião das massas**. Edição eletrônica: Ed Ridendo Castigat Mores, 2013.
- SARTRE, Jean-Paul. **O ser e o nada**. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.